



**SALVAR AS FARMÁCIAS,  
CUMPRIR O SNS**

**anf**

Associação Nacional das Farmácias

**Petição “Salvar as Farmácias, Cumprir o SNS”**

## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS ORGANIZA SEMINÁRIO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

O Seminário “Salvar as Farmácias, Cumprir o SNS” decorre no dia 20 de Março, na Assembleia da República. A organização é da Associação Nacional das Farmácias (ANF) e tem o apoio da Assembleia da República.

O evento tem como objectivo promover o debate sobre o contributo da Farmácia para o sistema de saúde e a coesão territorial. O programa inclui uma conferência sobre o tema, a cargo de Miguel Gouveia, professor da Universidade Católica Portuguesa. Prossegue com um painel de debate, com a participação de João Dias (deputado do PCP), António Sales (deputado do PS), Fátima Ramos (deputada do PSD), Jorge Falcato (deputado do BE) e Teresa Caeiro (deputada do CDS-PP).

Na sessão de abertura vão estar presentes José Matos Rosa (presidente da Comissão de Saúde), Paulo Cleto Duarte (presidente da ANF), João Catarino (secretário de Estado da Valorização do Interior) e Francisco Ramos (secretário de Estado Adjunto e da Saúde). O encerramento está a cargo de Ana Paula Martins (bastonária da Ordem dos Farmacêuticos) e de Jorge Lacão (vice-presidente da Assembleia da República).

Este seminário constitui mais uma etapa na petição nacional “Salvar as Farmácias, Cumprir o SNS”, que arrancou a 11 de Fevereiro, Dia Mundial do Doente, e se prolonga até 30 de Março. À data de hoje, estima-se que mais de 100 mil cidadãos subscreveram a petição, onde se pode ler que «neste momento, 675 farmácias enfrentam processos de penhora e insolvência, o que corresponde a quase 25% da rede». Os subscretores pedem à Assembleia da República medidas para que o direito à Saúde continue a ser igual em qualquer ponto do território.

**20 de Março | 10h00**

**Auditório António de Almeida Santos  
(Novo edifício da Assembleia da República)**

Lisboa, 14 de Março de 2019

**Anexo: Texto da Petição**

Mais informações: [www.salvarasfarmacias.pt](http://www.salvarasfarmacias.pt)

---

**Para mais informações:**

Ana Santos :: 927 413 078 :: [anasantos@lpmcom.pt](mailto:anasantos@lpmcom.pt)

Pedro Tavares :: 96 152 84 72 :: [pedrotavares@lpmcom.pt](mailto:pedrotavares@lpmcom.pt)

**LPM Comunicação**

Tel. 21 850 81 10



# SALVAR AS FARMÁCIAS, CUMPRIR O SNS

#salvarasfarmacias #sns40anos

PETIÇÃO

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) comemora 40 anos.

As farmácias dão os parabéns e desejam longa vida ao SNS.

A melhor forma de celebrar esta obra maior da nossa Democracia é garantir a sua sobrevivência no século XXI.

O SNS não pode encolher, nem afastar-se das pessoas.

Tem de garantir o direito à saúde a todos os portugueses, independentemente da sua condição económica, residência, ideologia, raça ou religião.

Tem de resistir aos terríveis problemas da desertificação e do encerramento desmedido de serviços de proximidade.

A rede de farmácias comunitárias também não pode encolher, nem afastar-se das pessoas.

As farmácias aproximam o SNS dos cidadãos, garantindo o primeiro apoio na doença, acesso seguro aos medicamentos e aconselhamento em saúde.

Com mais de três farmacêuticos por farmácia, a rede portuguesa é uma das cinco melhores do mundo.

As farmácias sempre combinaram inovação tecnológica e inovação em saúde pública.

Implementaram programas de saúde pública pioneiros no mundo, como o Programa Troca de Seringas.

Alcancaram sempre grandes resultados de satisfação, junto da população em geral e de grupos específicos de cidadãos, como os portadores de VIH-sida ou os doentes com ostomia.

As farmácias garantem a existência, em todo o país, de uma rede de profissionais de saúde qualificados.

Ainda há uma farmácia próxima de cada português, mesmo nas terras onde fechou a extensão do centro de saúde, a escola, o tribunal e outros serviços públicos.

É isso que está em risco.

Neste momento, 675 farmácias enfrentam processos de penhora e insolvência, o que corresponde a quase 25% da rede.

As farmácias têm prejuízo para garantirem a dispensa de medicamentos compartilhados pelo Estado.

As mais pequenas, que servem populações mais isoladas e envelhecidas, não estão a conseguir sobreviver.

Em 2018, faltaram 64 milhões de embalagens de medicamentos.

A austeridade sobre o sector do medicamento não pode ser eterna.

É urgente salvar a rede de farmácias.

É urgente aproveitar a rede de farmácias para garantir serviços de saúde de proximidade a todos os portugueses.

É preciso cumprir o SNS.

O direito à saúde tem de ser igual em qualquer ponto do território.

Os cidadãos signatários requerem à Assembleia da República que assuma um Programa legislativo com os seguintes objectivos:

**1.** Garantir a igualdade e a equidade de todos os portugueses no acesso aos medicamentos, indispensável à coesão territorial.

**2.** Atribuir incentivos e melhores condições de funcionamento às farmácias mais frágeis, evitando o seu encerramento.

**3.** Proibir a concentração de farmácias e a sua instalação dentro dos hospitais.

**4.** Combater as falhas de medicamentos, garantindo aos doentes o acesso na farmácia a todos os medicamentos receitados pelos médicos.

**5.** Promover o uso racional dos medicamentos, proibindo qualquer prática que incentive o seu consumo, como os descontos nos medicamentos com preço fixado pelo Estado.

**6.** Fixar um critério de remuneração igual para todos os agentes do sector do medicamento, que permita uma remuneração justa e adequada do serviço farmacêutico, sem pôr em causa o processo de consolidação das contas públicas.

**7.** Aproximar os medicamentos das pessoas, promovendo a dispensa na farmácia de medicamentos oncológicos e para o VIH-sida, a vacinação contra a gripe e outras intervenções em saúde pública, com particular atenção aos doentes crónicos.